



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA  
III PARANÁ AGROECOLÓGICO  
5 a 9 de novembro 2018  
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

## RESUMO EXPANDIDO

### **Grupos de Consumo Responsável: Uma Análise do Projeto Cestas Solidárias Pela Visão dos Consumidores**

BRITO, Maria F.<sup>1</sup>; BATISTA, Mariana M.K.<sup>2</sup>; CREPLIVE, Marina B.<sup>3</sup>; DELAFOULHOUZE, Manuel H.F.<sup>4</sup>

1 Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA, mfabiana.agroeco@gmail.com; 2

Centro Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA, m.kugler.b@gmail.com; 3 Centro

Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA, marinacreplive@gmail.com; 4 Centro

Paranaense de Referência em Agroecologia – CPRA, [manuel.delafoulhouze@hotmail.fr](mailto:manuel.delafoulhouze@hotmail.fr).

Seção Temática: Desenvolvimento Rural

#### **Introdução**

Recentemente, a venda direta de produtos agroecológicos nos chamados Circuitos Curtos de Comercialização tem ganhado força. O modelo tem ocorrido, principalmente, nos espaços de feiras da agricultura familiar e orgânica, além das Iniciativas Colaborativas de Compras – ICCs, também denominadas no Brasil como “Grupos de Consumo Responsável (GCRs)”.

Os GCRs são iniciativas de consumo organizadas, nas quais são estabelecidas relações diretas entre consumidores e produtores. A intenção é criar um vínculo de fidelidade e solidariedade entre quem consome e quem produz. Apesar de apresentarem uma variedade de formas organizativas, com nomenclaturas e acordos específicos, os GCRs fundamentam-se no mesmo princípio: promover iniciativas de aquisição direta de produtos entre redes de agricultores e consumidores (PREISS e MARQUES, 2015).

No estado do Paraná, o projeto Cestas Solidárias surgiu da parceria entre o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA) e o Laboratório de Mecanização Agrícola da Universidade Estadual de Ponta Grossa (Lama/UEPG). Esse modo de comercialização vem ocorrendo desde 2010, buscando valorizar a produção e a diversidade de produtos locais de acordo com cada estação. O projeto enquadra-se no modelo de GCRs, garantindo um preço justo para o agricultor e acessível aos consumidores. Na prática, um grupo de pessoas recebem semanalmente uma cesta padronizada de alimentos orgânicos, principalmente hortaliças, diversificadas e da época. Os produtos são entregues em um local previamente combinado, por um preço fixo que é pago mensalmente e definido em conjunto com os agricultores. Atualmente, os grupos de Cestas Solidárias abrangem 12 municípios, incluindo Curitiba e região metropolitana. Por semana, são entregues uma média de 700 cestas, divididas em grupos formados de 7 a 45 consumidores.

Deste modo, na busca por melhorias, fortalecimento e crescimento dos GCRs, objetivou-se com esse estudo avaliar a compreensão e satisfação dos consumidores participantes do projeto Cestas Solidárias em Curitiba e região metropolitana

#### **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida junto aos grupos de consumidores do projeto Cestas Solidárias de Curitiba e região metropolitana. Os dados foram coletados por meio de questionário



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA  
III PARANÁ AGROECOLÓGICO  
5 a 9 de novembro 2018  
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

semiestruturado, criado dentro da plataforma virtual *Google Forms* e encaminhado via grupos de *WhatsApp*. O formulário foi organizado em 17 perguntas objetivas, distribuídas entre opções de respostas abertas ou de múltipla escolha, contendo questões relacionadas ao tempo de participação no projeto; perfil familiar dos consumidores; consumo de alimentos orgânicos; interação entre membros do grupo; e satisfação com o projeto.

O estudo foi realizado no período de 17 a 24 de setembro de 2018. No total, foram entrevistados 125 consumidores, divididos em 20 grupos de consumo. Após coletados, os dados foram analisados e agrupados com base no percentual de respostas dos consumidores.

### Resultados e discussões

A maior parte dos consumidores entrevistados, 60%, faz parte do projeto Cestas Solidárias há, pelo menos, um ano, enquanto 18% participam há mais de 6 meses. Esses dados contribuem para tornar a pesquisa mais confiável, já que os consumidores possuem uma experiência mais concreta com o projeto.

A pesquisa demonstrou que apenas 14% dos entrevistados consumiam produtos orgânicos antes de participarem do projeto; enquanto 63% consumiam de vez em quando e 23% relataram não consumir. Além de aumentar a demanda de produtos deste segmento, os resultados apontaram que a participação no projeto influenciou 90% dos consumidores a incluírem mais verduras e legumes em suas refeições.

Ainda em relação ao consumo, foi observado que mais da metade dos participantes que responderam ao questionário - 60% - passaram a buscar outros produtos orgânicos para sua alimentação. Ainda assim, o alto preço cobrado nos estabelecimentos comerciais e a dificuldade de acesso representam, respectivamente, 16% e 11% das justificativas dos consumidores para não adquirirem mais desses produtos. Esses dados relatam a importância em aumentar a oferta de produtos orgânicos que não fazem parte da composição das cestas nos GCRs.

Apesar de pesquisas afirmarem que os produtos orgânicos não apresentam diferenças em suas características organolépticas quando comparado aos convencionais (DAROLT, 2003), 100% dos consumidores alegaram sentir diferença na qualidade dos produtos orgânicos - sabor, aparência e durabilidade -, contrariando tais resultados. Essa, junto com a ausência de agrotóxicos, é uma das principais justificativas dos consumidores para adesão ao projeto e busca por produtos orgânicos.

Os GCRs buscam criar vínculos de parceria entre agricultor e consumidor (PREISS e MARQUES, 2015) formando, em muitos casos, laços de amizade. Essa afirmação foi comprovada quando 80% dos consumidores entrevistados alegaram ter uma relação de parceria com seu agricultor, possuindo compromisso e amizade. Em contrapartida, somente 19% consideram essa relação estritamente comercial.

Em relação à satisfação dos consumidores em fazer parte do projeto, a maioria diz estar muito satisfeito (63%) ou satisfeito (37%), sendo que 97% dos entrevistados estariam dispostos a indicar ou já indicou o projeto para outras pessoas. Esses dados se confirmam quando 23%



III CONGRESSO PARANAENSE DE AGROECOLOGIA - III CPA  
III PARANÁ AGROECOLÓGICO  
5 a 9 de novembro 2018  
Foz do Iguaçu-PR, Brasil

dos consumidores relatam ter iniciado no projeto por meio de indicação. Entre outras formas e lugares de conhecer a iniciativa estão: no trabalho (50%); escola dos filhos (15%); condomínio (5%); e em locais variados (6%).

Baseado nos dados analisados, constatou-se a importância de fortalecer e criar grupos de consumo responsável. Com isso, é possível consolidar o comércio de produtos orgânicos de forma economicamente viável para o agricultor e o consumidor, além de estabelecer uma relação direta campo e cidade.

### Considerações finais

O projeto Cestas Solidárias mostrou ser uma alternativa satisfatória para os consumidores terem acesso a produtos de qualidade, de origem conhecida e com preço justo. Além disso, também contribuiu para melhorar a alimentação das famílias e fortalecer o comércio de produtos orgânicos.

### Referências

DAROLT, M. R. Comparação da Qualidade do Alimento Orgânico com o Convencional In: STRIGHETA, P. C.; MUNIZ, J. N. **Alimentos Orgânicos: Produção, Tecnologia e Certificação**. 1 ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa - UFV, 2003, p. 289-312.

PREISS, P. V.; MARQUES, F. C. Tendências no movimento de re-localização alimentar brasileiro: uma análise de iniciativas colaborativas de compras. **Tessituras**, v. 3, n. 2, p. 269-300, 2015.